

João Ponte considera o Clube de Produtores Continente Açores um projecto de excelência

Produção regional representou mais de metade das vendas de legumes nas lojas da INSCO no ano de 2016

Mais de metade (54 por cento) dos legumes vendidos nos estabelecimentos da INSCO – Insular de Hipermercados, em 2016, foram de produção regional, contribuindo para esta superioridade em relação aos produtos importados, a participação do Clube de Produtores Continente Açores, com 23 por cento do total de legumes vendidos a serem provenientes dos produtores deste clube.

Em termos evolutivos, são hoje 23 os contratos (com produtores a nível individual e cooperativas) do Clube de Produtores, sendo que a INSCO espera um aumento para os 30 contratos, entre Abril e Setembro de 2017.

Para além disso, actualmente são 54 os produtos contratualizados no Clube, sendo que em 2016 registaram-se 1396 toneladas de frutas e legumes provenientes do Clube a entrarem nas lojas da INSCO. Este valor representa 21 por cento do total de frutas e legumes vendidos em 2016 nos estabelecimentos comerciais daquela empresa.

As vantagens para os produtores, ao fazerem parte do referido Clube, são a estabilidade e previsibilidade do negócio, pois possibilita a planificação de culturas com orientação para o mercado, negócio com menor risco e compromisso conjunto para crescimento sustentado, bem como o acompanhamento de técnico especializado, o que permite a modernização e acompanhamento de novas tendências e o incremento de “know how”.

Carlos Medeiros, Director-geral da INSCO, destacou o facto de a empresa já ter conseguido vender mais legumes de produção regional do que importados, “o que é um orgulho muito grande para nós”.

Segundo o Director-geral da INSCO, “através do Clube de Produtores são quase 1400 as toneladas de artigos que conseguimos extrair da produção regional e colocar no nosso canal de vendas, o que já tem um peso muito interessante na Região. Com o Clube de Produtores é dada uma garantia de acompanhamento da nossa parte técnica desde que lançam as sementes à terra até à altura em que se recolhe e vende o produto”.

Carlos Medeiros frisou também a Marca Açores, que está nos talhos das lojas INSCO desde Fevereiro de 2016, com um total de 134



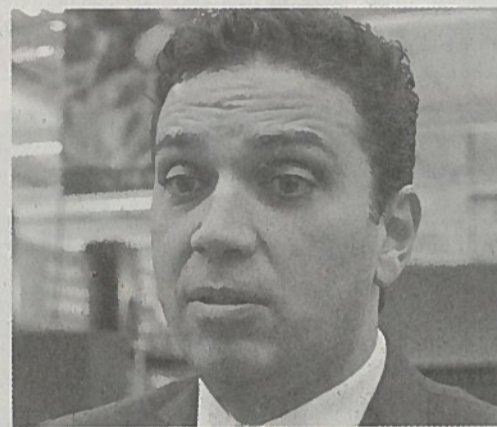
Legumes produzidos na Região já ultrapassaram os importados, no que respeita às vendas da INSCO



João Ponte diz que há indicadores que dão confiança em relação ao futuro na área

referências, entre produtos de porco, novilho e frango, sendo que, em 2016, foram comprados cerca de 1900 toneladas de carne fresca. Para além disso, já contam com 118 referências com a Marca Açores de frutas e legumes e 58 em relação a peixe fresco.

“Como empresa açoriana que é, a INSCO, englobada no Grupo Bensaudé, orgulha-se



Carlos Medeiros orgulhoso, pois a INSCO já vende mais legumes regionais do que importados

muito do símbolo e da Marca Açores.”

“Os clientes estrangeiros que nos visitam muitas vezes perguntam o que é feito localmente e o que aconselhamos. Os turistas nacionais já sabem o que é a Marca Açores e provam estes produtos que são novidades para eles”, referiu, acrescentando que a Marca Açores “associa o que é bom e feito localmente e o nosso desafio é, nos próximos 2 ou 3 meses, mostrar isso aos nossos clientes que vêm de fora da Região”.

No entanto, ao nível da venda de frutas, em 2016, a importada correspondeu a 78 por cento, para 18 por cento de participação do Clube de Produtores, o que significa um longo caminho ainda a percorrer na produção frutícola, mas ao mesmo tempo um aumento de 13 por cento na produção do Clube, em relação a 2014.

A propósito do Clube de Produtores Continente Açores, o Secretário Regional da Agricultura e Florestas, afirmou que as estratégias de cooperação entre os produtores e a distribuição são “uma aposta de futuro para o crescimento e desenvolvimento da diversificação agrícola nos Açores”, considerando que o Clube é “um projecto de excelência daquilo que é a aposta nas produções agrícolas da Região”.

João Ponte falava em Ponta Dêlgada à margem de uma visita às instalações da INSCO-Insular de Hipermercados, onde referiu que o

Governo Regional vê com satisfação o facto de, em 2016, a produção regional de legumes ter representado 54 por cento das vendas da INSCO e a produção regional de frutas vendidas ter atingido 779 toneladas.

Para o Secretário Regional, “há também um conjunto de indicadores que dão confiança em relação ao futuro nesta área”, do qual é exemplo o número de candidaturas aprovadas nas áreas da horticultura e floricultura no âmbito do anterior Quadro Comunitário de Apoio, que representaram 10% e envolveram uma despesa pública de 7 milhões de euros.

Há também um indicador de que os jovens agricultores querem apostar nas áreas das horticolas e das frutícolas, verificado por 12 por cento das primeiras instalações, que corresponderam a 900 mil euros de prémios.

Para João Ponte também surgem sinais de confiança no âmbito do actual Quadro Comunitário, com o PRORURAL+ a dar indicadores interessantes, quer na percentagem de projectos e de intenções de investimento, 16 por cento nesta área, o que corresponde a uma despesa pública de 1,3 milhões de euros, quer no número de jovens agricultores que querem entrar na área da diversificação agrícola, que cresceu em relação ao último Quadro, com 17 por cento do total das candidaturas recepcionadas.

João Ponte considerou que “temos na Região todas as condições para produzir, sobretudo horticolas, de grande qualidade, daí que, nos últimos anos se tenha verificado uma redução muito interessante no número de toneladas de produtos horticolas importados”.

Contudo, para o Secretário Regional, há um caminho que ainda é preciso trilhar, “mas julgo que será um caminho de sucesso na área da diversificação agrícola”.

INSCO quer desenvolver ensaios de variedades

Para 2017, a INSCO pretende desenvolver ensaios de variedades, nomeadamente através de um protocolo com o Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel e de uma parceria com as Casas de Sementes.

A INSCO pretende testar que variedades dos produtos estarão melhor adaptadas às condições climáticas da Região e condições para que as produções sejam mais regulares ao longo do ano.

Outro objectivo é o de aumentar a participação da produção regional ao nível do tomate, pretendendo aumentar a compra de tomate produzido regionalmente em mais 15 toneladas do que em 2016, atingindo as 60 toneladas. Do mesmo modo, aumentar a compra de couves em 19 toneladas, para um total de 240 toneladas e a aquisição de alfaces para um total de 90 toneladas por ano, fazendo com que toda a alface que entre nas lojas INSCO seja de produção regional.

Por outro lado, visa promover o crescimento e desenvolvimento de artigos de 4ª gama junto dos fornecedores regionais, como canónigos, espinafres e sopas.

Dentro das oportunidades de crescimento, a INSCO considerará ainda importante a aposta na fruticultura regional.

Nuno Fontes Sousa



A INSCO tem 134 produtos do talho referenciados com a Marca Açores